**SÍNDROME DE BURNOUT: DESGASTE PROFISSIONAL E SEUS REFLEXOS NO SÉCULO XXI**

**Giovanna Bizinoto Molinar Andrade1, Andressa Marcolino Campos2, Talitha Araújo Veloso Faria3**

1 Centro Universitário Atenas (UniAtenas)- Paracatu, MG ([giovannabiz@hotmail.com](mailto:giovannabiz@hotmail.com))

2 Centro Universitário Atenas (UniAtenas)- Paracatu, MG ([dressa.23@hotmail.com](mailto:dressa.23@hotmail.com))

3 Docente no Centro Universitário Atenas (UniAtenas)- Paracatu, MG

**Introdução:** Os transtornos mentais estão intimamente relacionados com a rapidez do mundo globalizado na sociedade contemporânea. Devido ao grande avanço tecnológico e industrial do século XIX, as pessoas precisaram se readequar às novas mudanças. Segundo Max Weber, o trabalho dignifica o homem, e em pleno século XXI esse ideal não foi extinto, constituindo-se a base da sociedade, do qual consegue realizar suas metas e objetivos de vida, configurando uma identidade do indivíduo. Nesse contexto, surge a síndrome de Burnout, citada inicialmente por Freudenberger em 1974, que descreveu essa palavra como exaustão provocada por um desgaste excessivo. Assim, essa doença, ainda pouco evidenciada, atinge muitos profissionais, principalmente os da área da saúde. **Objetivo:** Analisar as causas e consequências psicológicas, físicas e comportamentais de indivíduos que apresentam a Síndrome de Burnout e identificar o motivo pelo qual é mais presente entre os profissionais da saúde. **Revisão:** A Organização Mundial da Saúde definiu Burnout como síndrome multifatorial, sendo causada por fatores genéticos e ambientais. Desse modo, muitos profissionais da saúde relataram desgaste profissional, por causa do envolvimento emocional com pacientes. Burnout se faz presente devido à falta de equilíbrio entre vários setores, como o excesso de trabalho e salário não condizente com a carga horária de serviço desgastante. Em plena era do pós-modernismo o trabalho não está restrito apenas ao local específico do ofício, mas em casa também, por isso o estresse emocional causa transtornos, de modo que a pessoa afetada sinta desânimo em trabalhar, sonolência, e dores de cabeça constantes. A presença da síndrome se intensificou após a era do capitalismo, onde a empresa visa apenas o lucro, mas não a saúde dos assalariados. Desse modo, o aumento do ritmo, intensidade e pressão com que os trabalhadores foram submetidos durante a Revolução Industrial beneficiou um grande avanço tecnológico, porém um retrocesso psicossocial, que ainda finda suas raízes até hoje. Na área da saúde, constata-se que o contato direto com o público diariamente, propicia o desenvolvimento do transtorno, principalmente porque os profissionais lidam com a dor, a angústia e o sofrimento de familiares e pacientes e até mesmo com a morte. **Conclusão:** Nesse viés, a era pós-moderna acarretou em diversos benefícios para saúde em geral, porém a carga excessiva de trabalho e rótulos criados pelas empresas gerou um desgaste profissional e principalmente emocional. Portanto, um funcionário da saúde que esteja doente é visto de uma maneira errônea, já que precisa cuidar de outras pessoas, colocando-os em um estereótipo de que não podem adoecer, e são negligenciados pela sociedade. Desse modo, profissionais da área da saúde também necessitam de tratamento para a boa forma física e psicossocial, pois são seres humanos, e tem suas necessidades fisiológicas.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout,transtorno psicossocial, desgaste profissional.